



A distribuição espacial da negação no interior da Bahia

The spatial distribution of negation in the interior of Bahia

Norma da Silva Lopes*

Universidade do Estado da Bahia

Salvador, Bahia, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer um panorama da distribuição espacial da negação no interior do Estado da Bahia. Faz uma análise que alia a Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]) à Geografia Linguística, fazendo um estudo geossociolinguístico, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB (CARDOSO et al., 2014). São três as estratégias de negação no português: o NÃO pré-verbal, o NÃO pré- e pós-verbal (dupla negação) e o Não pós-verbal. Marroquim (2008 [1945]), Rocha (2012) e Yacovenço e Nascimento (2016) relacionam as estratégias pré- e pós-verbal à fala nordestina. Esta pesquisa atesta as três variantes na Bahia, mas revela que, do norte ao sul desse estado, há um decréscimo paulatino dessas variantes ditas nordestinas.

Palavras-chave: Estratégias de negação. Mesorregiões baianas. Traços característicos do Nordeste Brasileiro. Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Abstract: This article provides an overview of the spatial distribution of negation in the interior of the state of Bahia (Brazil). The study details an analysis that combines Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]) with Linguistic Geography, yielding a geosociolinguistic study, based on data from the Linguistic Atlas of Brazil, ALiB (CARDOSO et al., 2014). Portuguese has three negation strategies: NÃO pre-verbal, NÃO pre- and post-verbal (double negation), and NÃO post-verbal. Marroquim (2008 [1945]), Rocha (2012) and Yacovenço and Nascimento (2016) relate pre- and post-verbal strategies to Northeastern speech. The present research identifies the three variants in Bahia, revealing nonetheless that, from the north to the south of the state, there is a gradual decrease of said Northeastern variants.

Keywords: Denial strategies. Bahian mesoregions. Characteristics of the Brazilian Northeast. Linguistic Atlas of Brazil (ALiB).

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: nlopes58@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Já se vão mais de 40 anos que se iniciou uma produção de estudos variacionistas sobre o português brasileiro. São muitas as pesquisas sobre a variação da concordância entre o verbo e o sujeito e a respeito da realização de marcas de plural redundantes entre os elementos do sintagma nominal, a partir de *corpora* diferentes, e buscando sempre conhecer os usos reais da língua portuguesa no Brasil (SHERRE, 1988; SOUZA, 2009; LOPES, 2011, dentre outros). As pesquisas visaram diversos aspectos da língua, fonéticos, morfossintáticos, lexicais, constituindo hoje um volumoso acervo, rico na sua diversidade e também na importante contribuição para se conhecer a língua portuguesa utilizada no Brasil. Sente-se que, apesar disso, as formas como se dá a negação no nosso país têm tido pouca atenção dos pesquisadores da variação. Este artigo centra-se na observação das estratégias da negação nas mesorregiões baianas, buscando não só entender os usos que fazem os baianos mas também mapear o fenômeno na Bahia e entender, através desse fenômeno, como se espalha a fala nordestina nesse Estado, em toda a sua extensão. Para isso, a pesquisa realizada contou com o acervo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) na Bahia (CARDOSO et al., 2014).

O levantamento dos dados nas cidades das mesorregiões baianas foi de responsabilidade de três estudantes de graduação, em projeto de Iniciação Científica, financiado pela FAPESB, Fabrícia Ramos Silva Brito, Fernanda Cunha Mota e Ravel Costa Pereira, que apresentaram seus resultados no IX Encontro de Sociolinguística como comunicação intitulada “A negação nas mesorregiões baianas”.

2 O FENÔMENO EM ESTUDO

São três as estratégias de negação no português: a pré-verbal (Não V) (1); a dupla (Não V Não) (2); e a pós-verbal (V Não) (3).

Negação pré-verbal:

- (1) Tá fazendo uma... **NÃO** SEI. (Homem, Faixa etária 1, Irecê)

Dupla negação:

- (2) Como é que chama isso? **NÃO** LEMBRO **NÃO**. (Mulher, Faixa etária 1, Alagoinhas)

Negação pós-verbal:

- (3) Interruptor serve pra quê? SEI **NÃO**. (Mulher, Faixa etária 2, Barreiras)

Neste artigo, tem-se como foco traçar o perfil geossociolinguístico das estratégias de negação nas mesorregiões da Bahia, a partir do acervo do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

3 ANTECEDENTES

As três estratégias de negação são atestadas em algumas regiões brasileiras já pesquisadas (CAVALCANTE, 2007, ROCHA, 2012; YACOVENCO; NASCIMENTO, 2016).

Cavalcante (2007) faz uma análise do fenômeno a partir de pressupostos da Teoria Gerativa, investigando a negação pós-verbal em três comunidades afro-brasileiras do interior da Bahia. O autor aponta restrições sintáticas para a ocorrência de [V Não], a negação pós-verbal, que não se aplicam a [Não V Não], a negação pré-verbal. Assume os seguintes pressupostos:

- (i) a posição da partícula negativa final é a mesma nos dois tipos de sentença;
- (ii) as sentenças se diferenciam pelo apagamento da partícula pré-verbal no segundo tipo de construção. Apesar disso, diferentemente de [Não V Não], a estrutura [V Não] não ocorre em sentenças encaixadas e em construções que envolvem topicalização de objeto.

O autor refere-se ao francês e ao cairense, que são línguas que fazem a negação com duas partículas negativas que ocorrem simultaneamente na sentença, antecedendo e seguindo o verbo [NEG V NEG] e exemplifica:

(4) *Je ne travaille pas.*
Eu NEG trabalhar NEG

(5) *U ni va nent.*
Suj NEG ir NEG

Cavalcante (2007, p. 16) atesta a negação pós-verbal [V não] no sueco e no inglês:

(6) *Jan köpte inte boken.*
Jan comprou NEG livros

(7) *I do not work.*
Eu V-AUX NEG trabalhar

Apesar de a dupla negação e a negação pós-verbal serem atestadas em outras línguas, Cavalcante (2007) chama atenção para a inexistência dessas estratégias no português europeu, em que a negação se expressa unicamente pela estratégia pré-verbal (Não V). Em contrapartida, no português brasileiro, há três estratégias: Não V, Não V Não e V Não.

Schwenter (2005), observando tanto os dados de ocorrência natural (dados do acervo do PEUL¹, com falantes do Rio de Janeiro) como dados construídos, demonstra que existem diferenças pragmáticas importantes entre as três maneiras de negar uma sentença no português brasileiro e diz que a escolha da variante de negação é determinada pela estrutura da informação, especificamente o *status* do discurso (antigo/novo) da proposição a ser negada. O autor vê uma relação entre a estratégia dupla (Não V Não) e a pós-verbal (V Não). Segundo ele, as estratégias não canônicas (a dupla e a pós-verbal) não ocorrem com informações novas, enquanto a estratégia pré verbal pode ocorrer com informações novas ou velhas.

Rocha (2012), estudando o português paulistano, discute a proposta de Schwenter (2005) para estudar a negação e delimita o envelope que contempla as variantes de fato realizadas na variedade paulistana do português.

Rocha (2012) chega aos seguintes resultados da presença das estratégias na amostra observada:

Negação pré-verbal (Não V): 900 dados – 88%

Negação dupla (Não V Não): 117 dados – 11%

Negação pós-verbal (V Não): 4 dados – 1%

Após esse resultado, apesar de reconhecer as três estratégias, propõe que o “Envelope Paulistano” para essa variável seja composto de apenas duas variantes (NEG1 e NEG2), diante do número insignificante de dados da estratégia NEG3 (não pós-verbal). O autor reestrutura o quadro de Schwenter (2005), que restringe a presença da negativa dupla e da pós-verbal apenas para informações velhas, pois considera que com informações inferidas pelo contexto essas estratégias também podem ocorrer (ROCHA, 2012, p. 840).

Rocha (2012, p. 836) diz ainda que, sob o aspecto dialetológico, as estruturas de negação dupla e, principalmente, de negação pós-verbal são por vezes apontadas como variantes características do falar nordestino brasileiro. Sobre essa ideia, o autor apoia-se em Marroquim (2008 [1945]), dentre outros autores, ao dizer que “Dessa forma, elas [as estratégias] chegam inclusive a ser empregadas em textos literários que buscam retratar personagens e costumes da região [Nordeste]”.

Yacovenco e Nascimento (2016) partem da proposta de Schwenter (2005) e analisam a variação de uso das três estruturas de negação presentes no português brasileiro, especificamente no português falado na cidade de Vitória, no Espírito Santo. As autoras registraram os seguintes resultados:

Negação pré-verbal (Não V): 1751/2263 – 77,4%

Dupla negação (Não V Não): 478/2263 – 21,1%

Negação pós-verbal (V Não): 34/2263 – 1,5%

¹ Programa de Estudos dos Usos da Língua.

Yacovenço e Nascimento (2016) traçaram ainda uma comparação entre resultados de pesquisas entre diversas regiões brasileiras, que se apresenta na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Distribuição da negação sentencial em diferentes variedades linguísticas

Cidades	Não V	%	Não V Não	%	V Não	%
Fortaleza	625/774	77	149/774	18	39/774	5
Natal (conversacional)	308/466	66,1	96/466	20,6	62/466	13,3
Vitória	1751/2263	77,4	478/2263	21,1	34/2263	1,5
Mariana	1787/2505	71,5	489/2505	19,5	40/2505	1,5
São Paulo	5279/5607	94	354/5607	5,8	4/5607	0,2
Curitiba	1371/1408	97,4	37/1408	2,6	-	-
Florianópolis	1018/1065	95,6	47/1065	4,4	-	-
Porto Alegre	1402/1410	99,4	8/1410	0,6	-	-

Fonte: Adaptada de Yacovenço e Nascimento (2016, p. 14)².

As autoras finalizam considerando que as estratégias Não V Não e V Não, principalmente a pós-verbal (V Não), são tipicamente nordestinas, daí a ligeira presença no Sudeste e a quase inexistência das duas no Sul do país.

4 ACERVO UTILIZADO E VARIÁVEIS CONTROLADAS

Nesta seção apresentam-se informações sobre a metodologia utilizada para a realização do estudo. Inicia-se com uma rápida descrição do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e sobre o recorte feito para possibilitar o estudo e, em seguida, faz-se um detalhamento das variáveis controladas e apresenta-se o instrumento de quantificação dos dados.

4.1 ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALiB)

O ALiB é um atlas geossociolinguístico, pois alia interesses dialetológicos da geografia linguística à metodologia e à pesquisa da sociolinguística. Para a coleta de dados do ALiB, foram aplicados diferentes questionários a informantes estratificados quanto ao sexo (homens e mulheres) e faixa etária (faixa etária 1 – 18 a 30 anos; faixa etária 2 – 50 a 65 anos) em cada uma das localidades. 250 localidades foram catalogadas pelo ALiB e se constituíram pontos de coleta de dados. Desse total, 22 pontos estão localizados no Estado da Bahia. Nas cidades do interior foram entrevistados quatro informantes em cada ponto, todos com nível fundamental de escolaridade. Apenas nas capitais foram coletados também dados de falantes de nível universitário, totalizando oito entrevistados nessas

² Os dados apresentados são oriundos das pesquisas de Roncarati (1996), sobre a cidade de Fortaleza (CE); Furtado da Cunha (2000), sobre a cidade de Natal (RN); Alkmim (2001), sobre a cidade de Mariana (MG); Rocha (2013), sobre a cidade de São Paulo (SP); e Goldnadel et al. (2013), sobre as cidades de Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).

localidades. Para a escolha da rede de pontos, alguns critérios foram levados em consideração, tais como a densidade demográfica, as zonas dialetais já estudadas em pesquisas anteriores e a distribuição espacial das localidades.

O Quadro 1 apresenta as sete mesorregiões do Estado da Bahia (IBGE, 2017), ora alvo de estudo geossociolinguístico. Diante do tempo restrito de que se dispunha para o levantamento e análise de dados, excluiu-se para essa etapa a mesorregião Metropolitana e, de cada mesorregião do interior do estado, foi escolhida uma cidade representativa, assim considerada por questões populacionais e econômicas.

Quadro 1 – Lista das mesorregiões baianas, das contempladas no ALiB e os municípios escolhidos para a pesquisa

Mesorregiões do estado	Municípios contemplados no ALiB	Municípios escolhidos para a pesquisa
Extremo Oeste Baiano	Barreiras, Santana	Barreiras
Vale São-Franciscano da Bahia	Barra, Juazeiro, Carinhanha	Barra
Centro-Sul Baiano	Vitória da Conquista, Jequié, Itapetinga, Seabra	Vitória da Conquista
Sul Baiano	Ilhéus, Valença, Caravelas, Santa Cruz Cabrália, Caetité	Ilhéus
Centro-Norte Baiano	Irecê, Itaberaba, Jacobina	Irecê
Nordeste Baiano	Alagoinhas, Euclides da Cunha, Jeremoabo	Alagoinhas
Metropolitana de Salvador ³	Salvador, Santo Amaro	—

Fonte: Adaptado de Guimarães (2018, p. 49).

4.2 VARIÁVEIS CONTROLADAS

Para este artigo, optou-se por controlar apenas variáveis extralinguísticas. Dessa forma, foram examinadas as variáveis apresentadas no Quadro 2.

³ A mesorregião Metropolitana de Salvador não foi incluída neste artigo, que se restringiu ao estudo das mesorregiões do interior da Bahia.

Quadro 2 – Variáveis independentes extralinguísticas consideradas na pesquisa

VARIÁVEIS	FATORES
Faixa etária	Faixa 1 (18 a 30 anos)
	Faixa 2 (50 a 65 anos)
Sexo	Homem
	Mulher
Cidade	Alagoinhas (Nordeste Baiano)
	Barra (Vale São-Franciscano da Bahia)
	Barreiras (Extremo Oeste Baiano)
	Ilhéus (Sul Baiano)
	Irecê (Centro-Norte Baiano)
	Vitória da Conquista (Centro-Sul Baiano)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como em toda pesquisa laboviana (LABOV, 2008 [1972]), a pesquisa aqui relatada passou pelo levantamento de todos os dados de negação com *não* em todas as três estratégias, encontrados nas gravações do acervo referente às cidades investigadas das mesorregiões do interior baiano. Não foram consideradas para essa etapa estruturas com outros elementos, como *nunca... não*, ou *não... nunca*, o que se pretende fazer em outra oportunidade. Para a quantificação e controle dos dados, contou-se com o programa GoldVarbX, que calcula frequência e faz análise multivariada de regras variáveis, emitindo pesos relativos.

5 A NEGAÇÃO NAS MESORREGIÕES BAIANAS

A análise inicial dos dados nas seis mesorregiões estudadas chegou aos resultados a seguir apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – A negação nas mesorregiões baianas – análise geral

Estratégias	Dados/Total	Percentual
Pré-Verbal (Não V)	1500/2322	64,6%
Dupla (Não V Não)	532/2322	22,9%
Pós-Verbal (V Não)	290/2322	12,5%

Fonte: Elaborada pela autora.

Esses primeiros resultados registram a estratégia pré-verbal encabeçando os usos da negação na Bahia. Apesar de apresentarem percentuais bem mais baixos, as outras duas variantes são também bastante presentes no estado, principalmente se compararmos com os usos apresentados por Yacovenco e Nascimento (2016), em regiões diferentes do país (apresentados na Tabela 1).

Nas análises que seguem, serão amalgamados os dados das estratégias de negação dupla e pós-verbal, com duas finalidades: (i) possibilitar a análise de regras variáveis; e (ii) testar a hipótese de que as duas estratégias amalgamadas, a dupla e a pós-verbal, realmente se relacionam com a fala nordestina e, assim, ter condições de fazer uma análise de como as mesorregiões se apresentam, diante desse fenômeno variável.

5.1 A NEGAÇÃO NAS MESORREGIÕES DO INTERIOR BAIANO – ANÁLISE DE REGRAS VARIÁVEIS

Nesta seção, apresentam-se os resultados da análise de regras variáveis, com as estratégias Negação pré-verbal X Negação dupla (Não V Não) e Negação pós-verbal (V Não) analisadas conjuntamente. Como valor de aplicação escolheu-se a nova variante, resultado das duas amalgamadas. O Quadro 3 apresenta as variáveis selecionadas.

Quadro 3 – A negação nas mesorregiões baianas – variáveis selecionadas

MESORREGIÃO
FAIXA ETÁRIA

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme se vê no Quadro 3, as variáveis Mesorregião e Faixa Etária foram selecionadas. Os resultados da análise dessas variáveis são apresentados nas seções 5.1.1 e 5.1.2.

5.1.1 A negação dupla e pós-verbal nas mesorregiões: resultado da análise de regras variáveis

A Tabela 3 apresenta como se dá o condicionamento das mesorregiões sobre a escolha das variantes Negação Dupla ou Negação Pós-Verbal. Pode-se perceber que as mesorregiões reagem diferentemente às estratégias Dupla e Pós-Verbal. A mesorregião que mais favorece as estratégias Dupla e Pós-Verbal é o Centro-Norte Baiano (peso relativo de 0,677), seguido do Vale São-Franciscano (peso relativo de 0,581) e mais próximo do ponto neutro, o Extremo Oeste Baiano (peso relativo de 0,523). O Nordeste Baiano demonstra desfavorecer essas estratégias, assim como o Centro-Sul Baiano (pesos relativos de 0,419 e 0,418, respectivamente). O desfavorecimento cresce bastante ao chegar no Sul Baiano (peso relativo de 0,294).

Tabela 3 – Condicionamento das mesorregiões na escolha das estratégias negação dupla ou negação pós-verbal

	Dados/Total	Percentual	Peso Relativo
Irecê (Centro-Norte Baiano)	194/289	67,1%	0,677
Barra (Vale São-Franciscano da Bahia)	198/573	34,6%	0,581
Barreiras (Extremo Oeste Baiano)	197/583	33,8%	0,523
Alagoinhas (Nordeste Baiano)	88/248	35,5%	0,419
Conquista (Centro-Sul Baiano)	88/321	27,4%	0,418
Ilhéus (Sul Baiano)	57/308	18,5%	0,294

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 1 proporciona melhor visualização da diferença de condicionamento dessas variantes nas diferentes mesorregiões.

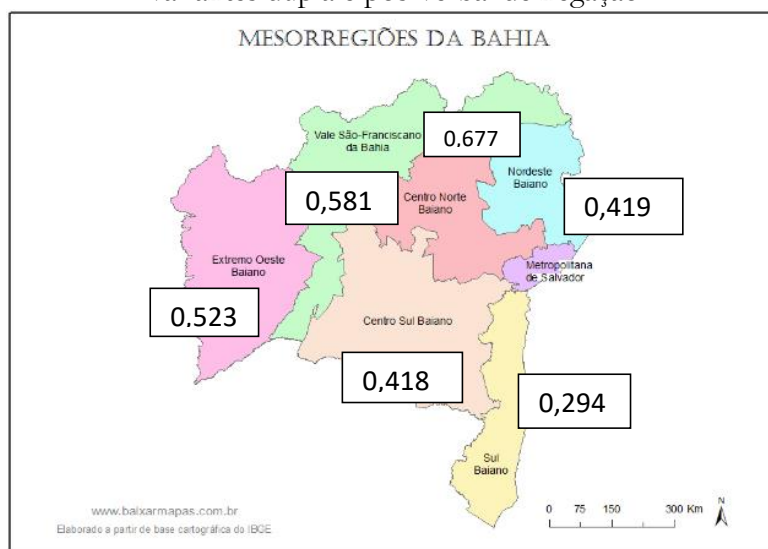


Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

A comparação entre as regiões fica mais interessante ao se analisar no mapa da Bahia, dividido nas mesorregiões, na Figura 2.

A partir da observação do mapa (Figura 2), pode-se perceber que as mesorregiões que se distanciam dos outros estados nordestinos (mais ao Sul da Bahia) desfavorecem, pouco a pouco, as estratégias ditas nordestinas; o contrário ocorre com as mesorregiões próximas aos outros estados nordestinos, estas favorecem as variantes ditas nordestinas. No sul baiano o desfavorecimento é tão grande que faz lembrar as regiões Sudeste e Sul quanto à presença das variantes negação dupla e pós-verbal. Esses resultados confirmam a ideia de que existe uma relação maior entre a região Nordeste e as estratégias dupla (Não V Não) e pós-verbal (V Não).

Figura 2 – Mapa do condicionamento das mesorregiões na escolha das variantes dupla e pós-verbal de negação



5.1.2 A negação dupla e a pós-verbal nos grupos diferentes de faixa etária: resultado da análise de regras variáveis

A variável Faixa Etária foi outra variável selecionada pelo programa de regras variáveis. A Tabela 4 apresenta os resultados do condicionamento dessa variável sobre a ocorrência das variantes dupla (Não V Não) e pós-verbal (V Não).

Tabela 4 – Condicionamento da faixa etária sobre a escolha das estratégias negação dupla ou negação pós-verbal

Faixas etárias	Dados de Não V Não e de V Não/Total	Percentual	Pesos relativos
Faixa etária 1	424/1029	41,2%	0,554
Faixa etária 2	398/1293	30,8%	0,457

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que a população mais jovem encabeça o uso das variantes dupla ou pós-verbal, controladas conjuntamente. O favorecimento desse grupo não é grande e os dois fatores estão próximos ao ponto neutro. Mas, de certa forma, os resultados não são exatamente o que se esperava, pois se podia imaginar que a estratégia V Não fosse mais uma tendência entre a população de mais idade. Mas os resultados mostram percentuais e pesos relativos maiores na população mais jovem, o que parece não suscitar dúvida de que são os mais jovens que tendem ao uso dessas estratégias. Apesar disso, diante da proximidade do resultado em pesos relativos, não se pode indicar possibilidade de mudança nesse momento.

5.1.3 A variável não selecionada: sexo

Apesar de a variável Sexo não ter sido selecionada, apresenta-se na Tabela 5 o resultado em percentuais dos dois fatores dessa variável.

Tabela 5 – Frequência dos usos das estratégias negação dupla (Não V Não) e pós-verbal (V Não) entre os sexos

Sexo do falante	Dados/Total	Percentual
Homem	391/1034	37,8%
Mulher	431/1288	33,5%

Fonte: Elaborada pela autora.

Os percentuais relativos a homens e mulheres são muito próximos. Imagina-se que por isso a variável não foi selecionada pelo programa GoldVarbX na análise de regras variáveis. Esses resultados indicam que não importa o sexo do falante, as variantes observadas não parecem ter qualquer ligação com o fato de o falante ser homem ou mulher.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atesta as três estratégias de negação nas seis mesorregiões do interior baiano estudadas e os dados mostram que a negação pré-verbal é a estratégia mais utilizada em todas as mesorregiões do interior baiano e, em percentual menor, as estratégias de negação dupla e de negação pós-verbal.

Após a análise geral, buscou-se chegar à análise de regras variáveis. Para possibilitar que se fizesse essa análise, foram amalgamados os dados de negação dupla e os de negação pós-verbal, considerados por Marroquim (2008 [1945]), por Schwenter (2005) e por Rocha (2012) como marcas da fala nordestina. Fez-se, dessa forma, a análise de regras variáveis com duas variantes e a variante conjunta negação pós-verbal + negação dupla foi escolhida como valor de aplicação. Foram selecionadas nessa análise as variáveis Faixa etária e Mesorregião (a variável Sexo não foi selecionada). A análise revelou que são os falantes mais novos os que tendem levemente a utilizar mais as estratégias dupla e pós-verbal, analisadas conjuntamente. Em relação às mesorregiões, a análise apresenta um quadro interessante em que as mesorregiões apresentam de Norte a Sul um decréscimo de uso dessas variantes referidas como características da fala nordestina. A pesquisa registra pesos relativos que variam entre 0,677, na região mais ao Norte do Estado (com favorecimento das variantes mais nordestinas) a 0,294, nas regiões mais ao Sul da Bahia (com desfavorecimento das variantes ditas nordestinas e aproximação das tendências das regiões Sudeste e Sul do Brasil).

REFERÊNCIAS

- BRITO, F. R. S.; MOTA, F. C.; PEREIRA, R. C. A negação nas mesorregiões baianas. Comunicação oral apresentada no IX Encontro de Sociolinguística. Salvador: UFBA, 2019.
- CARDOSO, S. A. M. et al. *Atlas linguístico do Brasil*. v. 2. Londrina: Eduel, 2014.
- CAVALCANTE, R. *A negação pós-verbal no português brasileiro: análise descritiva e teórica de dialetos rurais de afro-descendentes*. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LOPES, N. S. *A fala baiana em destaque: a concordância nominal no português de Salvador*. Études linguistiques/Linguistische studien. Band 6. München: Peniope, 2011.
- MARROQUIM, M. *A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco*. 4. ed. Alagoas: UFAL, 2008 [1945].
- ROCHA, R. S. A negação verbal no português paulistano. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 833-843, mai.-ago. 2012.
- SCHWENTER, S. A. The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. *Lingua*. Amsterdam, n. 115, p. 1427–1456, 2005.
- YACOVENCO, L. C.; NASCIMENTO, C. A. R. A negação no português falado em Vitória/ES. *Revista (Con)Textos Linguísticos*. Vitória, v. 10, n. 17, p. 122-138, 2016.